

País paga e espera retomar projetos junto ao Eximbank

por Maria Clara R.M. do Prado
de Tóquio

O vice-presidente do Export and Import Bank of Japan (Eximbank), Akihira Aoki, e o ministro da Economia, Márcio Marques Moréira, acertaram ontem em Tóquio uma revisão na "pipe-line" (na carteira) de projetos que foram apresentados àquela agência e que até agora estão na "prateleira" aguardando uma definição. A iniciativa partiu do governo brasileiro que quer rever suas prioridades, e até o mês que vem uma missão econômica do Eximbank deve iniciar em Brasília o processo de revisão da lista de projetos.

Coincidindo ontem com o encontro do ministro da Economia no Eximbank, a agência de crédito recebeu em sua conta o pagamento de US\$ 73 milhões de atrasados referentes a créditos que não estão passíveis de refinanciamento no âmbito do Clube de Paris. "Foi um gesto de boa vontade importante", observou para este jornal um executivo da agência. O Eximbank lembrou o ministro que a despeito da revisão do "pipe-line", o Brasil só receberá novos financiamentos com a condição de fechar um acordo com o FMI.

"Acertamos que vamos adiantar as discussões, definindo novas prioridades de projetos, para ganhar tempo e já estamos com tudo acertado quando chegarmos a um entendimento com o FMI", explicou Marques Moreira. O Brasil tem junto ao Eximbank uma carteira de pedidos que envolve cerca de US\$ 4 bilhões, mas há seis anos a agência não aprova um único projeto para o Brasil. "Durante esse período de seis anos houve desembolsos da parte do Eximbank para projetos em andamento, mas agora não estamos fazendo nenhuma liberação de dinheiro", disse a este jornal a fonte do Eximbank, acrescentando que a grande maioria dos projetos financiados pela agência está com os pagamentos em atraso por parte do Brasil.

O ministro da Economia adiantou que também o Overseas Economic Cooperation Fund (OECF) decidiu ontem reabrir as discussões em torno do projeto Profir, com a perspectiva até de anular o prazo do

financiamento para que os recursos já aprovados possam voltar a ser liberados. A liberação dos recursos referentes às parcelas daquele projeto foi interrompida como consequência do atraso, por parte do Brasil, do pagamento de US\$ 36 milhões àquela agência. O pagamento foi efetuado na semana passada, abrindo assim a possibilidade para a assinatura de novos contratos com a OECF e viabilizando a retomada de desembolsos do Profir, representando soma de recursos de cerca de US\$ 50 milhões.

Na carteira do Eximbank, pelo menos três da lista de mais de vinte projetos apresentados pelo Brasil nos últimos anos estão praticamente aprovados do ponto de vista técnico, aguardando apenas um acordo com o FMI como condição para serem efetivados. São eles: construção do metrô de superfície de Fortaleza, ampliação da capacidade de energia elétrica de São Paulo e um projeto que o Eximbank chama de "back loan", por meio do qual repassa recursos para bancos locais do país beneficiado que então financiariam os exportadores japoneses no seu comércio com o Brasil. No caso específico, o projeto prevê repasse de recursos do Eximbank para o Banco do Brasil e para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No total, os três projetos envolvem cerca de US\$ 970 milhões.

LUBRIFICANTES

Lucro da Castrol tem queda de 8,8%

O grupo britânico de lubrificantes Burmah Castrol plc revelou ontem que seu lucro antes dos impostos registrou um declínio de 8,8% no primeiro semestre de 1991, uma vez que a recessão e a Guerra do Golfo comprometeram os seus volumes de vendas.

O lucro antes dos impostos totalizou neste ano 72,2 milhões de libras esterlinas (US\$ 42,7 milhões), diante dos 79,2 milhões de libras esterlinas do ano passado, embora as vendas da empresa tenham registrado uma significativa expansão de 39%.